

Resumo da Dissertação de Mestrado

Redação infantil: tendências e possibilidades. São Paulo, 1997. Tese (Doutorado) USP.

Colello, Silvia de Mattos Gasparian

Opondo-se às concepções reducionistas a respeito da língua escrita (e do significado da sua aprendizagem), o presente estudo entende-a como um apoio ao desenvolvimento das funções psicológicas superiores, assim como um meio privilegiado de permitir formas mais amplas de interação, consciência, integração social e (re)interpretação da realidade. Entretanto, o acesso à multifuncionalidade e multidimensionalidade da escrita não é uma consequência necessária do processo de alfabetização. A efetiva possibilidade de escrever diferentes tipos de textos (funcionais ou expressivos) tem a sua trajetória marcada por possibilidades variáveis de lidar com os apelos de escrita: seus usos, objetivos, formas de abordagem e de ajustamento. Com o objetivo de verificar, comprar e compreender os mecanismos dessa evolução, propus a elaboração de quatro diferentes produções escritas (Autocolocação, Fantasia, Texto Informativo e Registro Reprodutivo, feito com base na leitura de um texto) aos alunos de 1ª a 5ª série da Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da Universidade de São Pau-

lo. A análise longitudinal e transversal do conjunto desses trabalhos – um corpus de 659 redações – é o objeto dessa pesquisa, um estudo que pretende chamar a atenção dos educadores para a complexidade e importância da escrita na escola.

A arte de brincar e construir a leitura e a escrita. São Paulo, 2000. Dissertação (Mestrado) USP.

Rodrigues, Cláudia Eliane Olivetti

O objetivo dessa pesquisa é apresentar uma intervenção pedagógica onde a utilização do jogo aparece como forma de aproximação da criança com necessidades educativas especiais de leitura e da escrita. Baseada na Teoria Sócio-Histórica, a pesquisa aponta para uma aprendizagem escolar como um processo ativo, onde o aluno constrói, modifica, enriquece e diversifica seu próprio conhecimento. O jogo favorece o desencadear dessa aprendizagem, o que diferencia a proposta das demais práticas pedagógicas realizadas, em grande parte, nas salas de aula com crianças deficientes mentais. A responsabilidade da escola está em ajudar sincronicamente esta construção do conhecimento, provocando desafios que levem o aluno ao

questionamento, oferecendo instrumentos de apoio e participação na realização conjunta das tarefas. A intervenção foi realizada em uma classe da Escola Municipal de Educação Especial Princesa Isabel, do Município de Cubatão – SP, composta por 15 alunos com deficiência mental que, inicialmente, apresentavam-se na fase pré-silábica da psicogênese da escrita. Os resultados finais desta intervenção comprovaram o progresso da maioria dos sujeitos pesquisados, uma vez que alcançavam níveis de escrita mais elevados. Fazendo um paralelo ao ensino tradicional, os sujeitos da pesquisa tornaram-se mais participativos, críticos e autênticos, chegaram ao jogo simbólico e construíram representações como a escrita alfabética significativa, quebrando certos tabus na prática alfabetizadora dos deficientes mentais.

Educação de surdos: fundamentos para uma proposta educacional com bilingüismo. São Paulo, 2000. Dissertação (Mestrado) USP.

Slomski, Vilma Geni

Esta dissertação objetivou conhecer e sistematizar os referenciais teóricos e aspectos prá-

ticos que subsidiam uma proposta de educação com bilingüismo para surdos. Foi realizada, para tanto, uma investigação bibliográfica, com o intuito de analisar as principais obras e estudos científicos que versam sobre a filosofia do bilingüismo na área da surdez. Tomou-se como ponto de partida o modelo institucional-oralista-dominante na educação para surdos no Brasil. Em seguida, apresentou-se uma proposta de educação com bilingüismo, como alternativa à proposta educacional existente. Constatou-se que o modelo educacional dominante fundamenta-se numa concepção clínico-patológica de surdez, herdada da teoria racionalista da linguagem e das investigações que surgiram no campo da fonética e das descobertas da Medicina e da Eletrônica, cujo discurso propõe a superação da surdez e a aceitação social do surdo por meio da oralização, fato que tem contribuído para a formação de sujeitos nem oralizados e nem alfabetizados. Constatou-se, também, que uma proposta de educação com bilingüismo, ao contrário, fundamenta-se numa visão de minoria sociolingüística e cultural de surdez relacionada aos estudos socioantropológicos, psicológicos, políticos, educacionais e lingüísticos, cujo discurso propõe o reconhecimento do direito à diferença e à formação bilíngüe – Língua de Sinais e Segunda língua – da pessoa surda.

“O ensino do português como segunda língua para surdos: o campo semântico de Ingerir”.

Instituição e ano: PUC-Rio, 1999, 136 páginas

Autora: Maria Aparecida Cesar Amorim
Orientadora: Prof^a Doutora Rosa Marina de Brito Meyer

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio

Agência financiadora: CAPES

Este trabalho analisa o emprego dos verbos do campo semântico de *ingerir* por indivíduos surdos. A análise enfoca o emprego dos verbos *INGERIR*, *TOMAR*, *BEBER*, *CHUPAR*, *BEBERICAR* e *PROVAR* em testes que possibilitam a utilização destes em diferentes contextos. A partir de uma base teórico-metodológica funcionalista, apóia-se na teoria dos campos semânticos, a fim de apresentar as características semânticas pertinentes a cada um dos verbos pesquisados.

Reconhece a LIBRAS – Língua Portuguesa de Sinais – como a primeira língua (L1) dos surdos e, conseqüentemente, o Português como a segunda língua (L2) destes, partindo da premissa de que

estes serão capazes de ter plena competência e fluência em LIBRAS e no Português, língua de comunidade majoritária, sendo esta considerada a sua segunda língua no processo de ensino-aprendizagem.

Verificou-se que a competência dos surdos no emprego dos verbos do campo semântico de *ingerir* está relacionada com: (i) o grau de surdez; (ii) o tipo de teste aplicado; (iii) o conhecimento que têm e o uso que fazem da LIBRAS e do Português; (iv) o conhecimento prévio dos verbos pesquisados e, conseqüentemente, do emprego destes em seus contextos específicos; (v) o conhecimento implícito, intuitivo, dos traços semânticos pertinentes a cada um dos verbos pesquisados; e (vi) a distinção dos traços semânticos idênticos/semelhantes ou diferentes/divergentes destes verbos.

Constatou-se que apresentam melhor desempenho em Português os informantes que: (i) têm conhecimento e fazem uso da LIBRAS há mais tempo; (ii) possuem menor grau de perda auditiva; (iii) não fazem uso da LIBRAS, mas recebem apoio familiar e profissional adequados.

Maria Aparecida Cesar Amorim

Dissertações e Teses

AGUIAR, Alessandra Vanessa de Vieira, Josenia Antunes. **Práticas e eventos de letramento no contexto escolar do surdo**. Brasília, 1996. Tese (doutorado), UNB.

CARVALHO, José Sérgio Fonseca de. **Construtivismo: uma pedagogia esquecida da escola**. São Paulo, 2000. Tese (doutorado) USP.

FORMICOLA, Maria Edith Gutfreund. **Analfabetismo e vida**. São Paulo, 2000. Dissertação (mestrado), USP.

GIL, Beatriz Daruj. **Letras de música popular: vocabulário, campos conceituais e campos lexico-semânticos como instrumento de ensino de língua**. São Paulo, 1997, Dissertação (mestrado), USP.

ISEPI, Marlene. **Interações adulto-criança em situações de leitura: a experiência do Projeto Letras e Livros**. São Paulo, 1999, Dissertação (mestrado), USP.

MIRANDA, Simão de AS & Antonio Villar Marques de. **Prática pe-**

dagógica das séries iniciais: do fascínio do jogo alegria do aprender. Brasília, DF, 2000 Tese (doutorado), UNB.

SILVA, Shirley, **Educação especial: um esboço de política pública**. São Paulo, 2000. Tese (doutorado), USP.

VAZ, Solange. **A criança-problema na educação infantil: um estudo sobre representações institucionais**. São Paulo, 2000. Dissertação (mestrado), USP.

Trabalhos Internacionais

SITE: <http://wwwlib.umi.com/dissertations/search/basic>

DOWLING, Rebeca Norah – **The effects of parent-delivered instruction on the phonemic awareness and letter-identification skills of kindergarten children** – UNIVERSITY OF MASSACHUSETTS AMHERST – 2000.

Os efeitos da instrução familiar livre sobre consciência fonológica e habilidades de identificação de letras no jardim de infância.

As pesquisas na áreas de alfabetização inicial têm fortemente servido de suporte para o treinamento da consciência fonológica. Artigos têm discutido a importância do envolvimento dos pais na Educação de seus filhos através das atividades básicas do lar. Este estudo examina os efeitos do treinamento dos pais sobre a alfabetização inicial nas áreas da consciência fonológica e da identificação de letras. Os resultados foram positivos e significativos com relação a três tipos de medida em alfabetização inicial: Iniciação da fluência, fluência da nomeação de letras e segmentação fonêmica.

HOMER, Bruce Douglas – **Literacy and metalinguistic awareness: A cross-cultural study** – UNIVERSITY OF TORONTO (CANADA)- 2000.

Alfabetização e conhecimento metalingüístico: um estudo intercultural.

Esta dissertação examina o processo da alfabetização de crianças e a aquisição de conhecimento

metalingüístico. As duas hipóteses deste estudo são:

1) O entendimento de crianças de certos conceitos metalingüísticos são mediados pelo seu entendimento destes conceitos como unidades do texto.

2) Crianças de culturas qualitativamente diferentes demonstram diferenças correspondentes na aquisição do conhecimento metalingüístico. Os resultados indicaram que as crianças tiveram significativamente mais conhecimento de conceitos lingüísticos que os representados em seu sistema cultural escrito. Nas diferentes culturas, as habilidades das crianças para segmentar a fala foram significativamente correlacionada com seu entendimento do texto. Uma diferença cultural foi que umas crianças demonstraram um conhecimento da palavra na fala sem conhecimento de palavras como unidade do texto, outras crianças demonstraram um conhecimento de caracteres da fala sem identificação de caracteres no texto. Os resultados são discutidos em termos de uma proposta de um modelo multifatorial

de conhecimento metalingüístico de aquisição de linguagem, desenvolvimento cognitivo (particularmente controle cognitivo) e alfabetização unicamente como habilidades para pensar sobre a linguagem.

OTTE, Lisa Marie – The relationship between children's early literacy skills and awareness of inner speech. ILLINOIS STATE UNIVERSITY – 2000.

O relacionamento entre crianças em tarefas de alfabetização inicial e a consciência da fala interna.

O ensino na primeira infância é reflexo da teoria sociocultural de Vygotsky; o ensino de funções mentais superiores como base condutora da aprendizagem de crianças. Na sala de aula, a língua emerge como uma ferramenta crítica cultural que transforma o pensamento e a conduta em aquisição de novo conhecimento.

Gradativamente, crianças realizam o poder da auto-regulação da linguagem e começam a utilizá-la na forma de fala interna para monitorar sua atividade. A variedade de habilidades

cognitivas suavizadas iniciando a escola elementar tornam prontas as crianças para atuar em níveis maiores de realização cognitiva. Os dados sustentam parcialmente a relação entre consciência da fala interna mental. A alfabetização inicial foi significativamente relacionada com habilidade para detectar a fala interna.

PARKER, Christopher – Identifying technically adequate measures of vocabulary of young children at risk for reading disabilities. UNIVERSITY OF OREGON, 2000.

Identificando técnicas adequadas de necessidades de vocabulário de crianças pequenas com risco de desabilidade de leitura.

Vocabulário pobre geralmente se transforma em leitura pobre durante os anos elementares da escola e além disso. Como resultado, existe a necessidade de prevenir dificuldades de leitura pela identificação de crianças com risco de desenvolvimento insuficiente de habilidades de vocabulário, e pela avaliação da efetividade

das intervenções nas habilidades de vocabulário destas crianças. Este estudo examina a confiabilidade, validade e a sensibilidade das medidas de conhecimento de vocabulário para executar tarefas.

Três medidas foram indicadas: fluência na nomeação de fotografias, definição formal da fluência inversa da fluência.

PICKETT, Linda K. Literacy learning during play in a primary classroom. THE UNIVERSITY OF NEW MEXICO – 2000.

Alfabetização através do jogo na escola primária.

A função do jogo na aprendizagem de crianças pequenas tem sido reconhecida por educadores da primeira infância. Durante várias décadas passadas, pesquisadores têm investigado o potencial benéfico do jogo na alfabetização. As pesquisas indicam que o jogo produz um contexto que sustenta e facilita a alfabetização. Durante o jogo, as crianças usaram leitura e escrita de maneira significativa, praticando habilidades e explorando conceitos. Isto mostrou

que o jogo pode ser extensão e suporte do currículo formal na escala elementar.

POTTER, Gregory Ralph. The adventures of Ann: A case study of a kindergarten teacher and her beliefs as she explored integrating science into her literacy curriculum. DAVIS – 2000. UNIVERSITY OF CALIFORNIA.

A aventura de Ann: Um estudo de caso de uma professora do jardim de infância e sua maneira de explorar a ciência integrando-a ao currículo de alfabetização.

A educação científica é muitas vezes uma porção negligenciada do currículo escolar elementar, particularmente nos graus primários. Perduram o letramento e a matemática. As crianças jovens necessitam, ao longo da alfabetização, de ciência e matemática. Foi descoberto que não só Ann teve mudanças significativas na forma que ela pensava a ciência; seu ponto de vista sobre o ensino da ciência mudou e moveu-se em direção à pró-atividade e crença positiva sobre a alfabetização.

ROGERS, Jane F. – Inevitations to literacy: A case study of a child with autism. UNIVERSITY OF GEORGIA – 2000.

Um convite à alfabetização: Um estudo de caso de uma criança com autismo.

Este trabalho se realizou ao longo de um ano, com o estudo de uma criança com autismo severo e como esta se alfabetizou com os recursos de uma sala de aula para crianças com desabilidades de aprendizagem moderada, guiada por um ponto de vista socioconstrutivista e de linguagem integral. O autor explica a visão filosófica e educacional e como ela se reflete no professor e na sala de aula.

Uma chave da aprendizagem da criança envolveu crianças com problemas de aprendizagem e o recurso de vídeos educativos. Os vídeos não só facilitaram a alfabetização da criança com autismo, mas também a sua interação com pares, primeiramente com o acompanhamento de leitores que eram colegas de classe. Além da leitura, o estudante desenvolveu também escrita repleta de propósitos de pedir e recusar. Ele também intensi-

ficou sua comunicação de três palavras e sinais funcionais para um vocabulário funcional de palavras e sinais. O acréscimo da língua de sinais e a comunicação oral, a criança usou fotografias para expressar necessidades e desejos. Os resultados incluem a necessidade de uma abordagem holística para ensinar crianças com autismo em habilidades de alfabetização e os benefícios da inclusão de quem possui uma desabilidade mais severa num ambiente de aprendizagem de pares com menor incapacidade.

SONORO, Janette Lee- Effects of phonological awareness training upon Onset Rime and Phoneme Segmentation ability of kindergarten children. LINCOLN – 2000. THE UNIVERSITY OF NEBRASKA.

Efeitos do treinamento da consciência fonológica sobre a rima e a segmentação fonêmica no jardim de infância.

Neste pequeno estudo, seis estudantes são identificados como pos-

suindo habilidades de consciência fonológica reduzida com média habilidade de recuperação lexical e baixa consciência fonológica com baixa habilidade de recuperação lexical, participando de um programa institucional de metacognição, consciência fonológica e conhecimento letra-som. O estudo examinou a responsabilidade das crianças nessas tarefas.

SWANWICK, Ruth Anne – Deaf children's developing sign bilingualism: Dimensions of language ability, use and awareness – OPEN UNIVERSITY (UNITED KINGDOM) – 2000.

Desenvolvimento bilingüístico de sinais em crianças surdas: Dimensões da habilidade de linguagem, uso e conhecimento.

O foco deste estudo é o desenvolvimento do bilingüismo em Língua de Sinais Britânica e Inglês (bilingüismo de sinais). Bilingüismo de sinais difere do bilingüismo em duas línguas faladas porque as duas línguas são diferentemente percebidas

e produzidas. Esta tese explora o “bilingüismo de sinais” focalizada de maneira individual, que cada criança usa em suas duas línguas, sua percepção das diferenças entre elas e as influências que as duas línguas têm uma sobre a outra. Isso é discutido na alfabetização de crianças surdas e pode servir de suporte para o desenvolvimento de habilidades metalingüísticas adquiridas como resultado constante do movimento entre suas duas línguas, refletindo e comparando os diferentes modos de significação. Este estudo identifica o que constitui a habilidade metalingüística na criança surda bilingüe e explora a extensão das habilidades suficientemente boas que podem sustentar o desenvolvimento de habilidades relacionadas à alfabetização. Este trabalho ilustra o potencial do foco sobre as habilidades metalingüísticas para o desenvolvimento de possibilidades de estratégias de alfabetização e cria um enquadramento de pesquisa sobre o desenvolvimento do bilingüismo em crianças surdas.